



BRASILIANAS

William França  
brasilianas.cm@gmail.com



# Após ficar às escuras, Ponte JK estreia novo sistema de iluminação

Local recebeu 162 novas luminárias de LED e 66 novos projetores. Para evitar furto de cabos, foram trocados os de cobre por alumínio

A CEB Iluminação Pública e Serviços (CEB IPes) concluiu o mutirão de manutenção na Ponte JK, um dos cartões-postais mais emblemáticos da capital federal, mas que sofre com furto de cabos e vandalismo.

A ação, realizada entre 11 de fevereiro e 17 de março, teve como objetivo garantir a segurança e a eficiência do sistema de iluminação pública na estrutura. No total, a companhia investiu R\$ 831 mil para recuperar as estruturas.

Ao longo do período, as equipes técnicas da CEB IPes fizeram a reposição e manutenção de cabos, entre outras melhorias nos equipamentos de iluminação. Foram utilizados 3.960 metros de cabo de alumínio, sem valor no mercado paralelo, em substituição aos de cobre, a fim de diminuir a incidência de furtos e vandalismo no local.

## Luminárias agora são de LED

Foram substituídos ainda 26 braços de iluminação (PAS 5m) e instaladas 162 novas luminárias de LED, promovendo maior eficiência energética e melhor visibilidade para motoristas e pedestres.

Os trabalhos incluíram ainda a pintura de 162 postes de 5 metros e de 41 pos-



Nos serviços executados, foram utilizados quase 4 mil metros de cabo de alumínio em substituição aos de cobre

tes duplos de 12 metros, bem como a instalação de 66 projetores de 300W e a execução de 196 horas de solda para reforço estrutural dos componentes de iluminação.

“A Ponte JK é um dos símbolos de Brasília, e garantir que sua iluminação esteja em per-

feitas condições é fundamental para a segurança e o conforto da população”, afirma o presidente da CEB, Edison García. “Nosso compromisso é seguir investindo na modernização e na manutenção da iluminação pública, assegurando qualidade e eficiência energética para toda a cidade.”



“Brasilinda” busca ampliar o acesso à literatura, promover a inclusão e valorizar a cultura local

## Amanhã, lançamento de ‘Brasilinda’, livro que presta homenagem à cidade

“Brasilinda”, o novo livro de Telma Braga para as infâncias, vai muito além de uma obra para crianças. Com um olhar poético e sensível sobre o Distrito Federal, a publicação desperta a imaginação e promove uma verdadeira imersão na cultura, natureza e vida cotidiana da cidade.

Por meio de versos que brincam com sonoridades e significados, o livro oferece uma experiência que vai além da leitura, despertando emoções e alimentando a criatividade de leitores de todas as idades.

Com texto de Telma Braga e ilustrações em xilogravura do artista Valdério Costa, “Brasilinda” homenageia a tradição artística nordestina, tão presente em Brasília desde sua construção.

O projeto gráfico, assinado pelo premiado Edu Carvalho, exalta as texturas e as cores do cerrado, tornando o livro uma experiência sensorial única, que con-

vida o leitor a tocar e sentir as páginas.

A apresentação foi escrita por Roseana Murray, renomada poeta e especialista em poesia infantil, que contextualiza a importância dessa obra no universo literário.

Patrocinado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, “Brasilinda” tem como objetivo ampliar o acesso à literatura, promover a inclusão e valorizar a cultura local. Com uma tiragem inicial de mil exemplares, o projeto fará a doação de 300 livros para escolas públicas do DF, além de disponibilizar versões em Braille, fontes ampliadas e formatos digitais, como e-books e audiobooks, para atender ao público com deficiência visual.

### Evento múltiplo

O lançamento da obra contará com diversas atividades culturais, incluindo interpretação simultânea

em LIBRAS, uma mini-oficina de introdução à Língua Brasileira de Sinais e a exposição das xilogravuras originais. O evento também terá a participação de artistas locais, como Cristiane Sobral e Sérgio Duboc, além de um recital poético com a autora Telma Braga e o ilustrador Valdério Costa.

“Brasilinda” não é apenas um livro para crianças, mas um convite para todas as idades refletirem sobre a cidade e suas diversas formas de viver, sentir e perceber o mundo, afirma a autora. “A obra busca sensibilizar os leitores a redescobrir Brasília de uma maneira mais poética e afetiva, celebrando a diversidade cultural que caracteriza a capital do Brasil”, complementa Telma Braga.

O projeto “Brasilinda” busca integrar o público PCD e ampliar a acessibilidade por meio de versões especiais e eventos inclusivos. O projeto também é uma homenagem à cultura nordestina e ao povo que construiu Brasília.

### SERVIÇO:

Lançamento do livro “Brasilinda”  
Data: 5 de abril de 2025  
Horário: A partir das 16h  
Local: Café Quer Café (Plaza Mall, Quadra 301, Rua das Carnaúbas, Águas Claras)  
Entrada Gratuita  
Assessoria de Imprensa  
Tátika Comunicação e Produção  
Kátia Turra (61) 9 92247294  
@tatikaturra

## Samambaia será palco de estreia nacional da opereta ‘Pepito’. De graça

Brasília celebra em grande estilo o mês de abril com uma montagem inédita da opereta Pepito, do compositor francês Jacques Offenbach (1819-1880). Esta obra rara, nunca apresentada na capital e sem registros de exibição no Brasil, marca a estreia de nova temporada na Sala Martins Pena do Teatro Nacional, sendo a primeira ópera apresentada no local após sua reabertura.

Antes, porém, ela será exibida neste fim de semana no Cineteatro Verônica Mo-

reno, no Complexo Cultural Samambaia, sempre às 19h. Entrada gratuita.

Conhecido principalmente pela incompleta Os Contos de Hoffman e pela famosa “ária da boneca”, Offenbach era, na verdade, um apaixonado compositor de operetas, tendo escrito mais de 100 obras desse gênero em um período de menos de 20 anos. Pepito é uma das suas primeiras produções.

A adaptação de Pepito para o cenário brasileiro é



Espectáculo acontece neste fim de semana em Samambaia. Depois, segue para a Sala Martins Pena

uma criação da diretora artística Hyandra Ello, que escolheu ambientar a história em um esquecido vilarejo nordestino na década de 1970, época de auge do gênero musical Brega.

A tradução e adaptação do texto foram feitas por Jannette Dornellas, e o enredo traz a história de Vertigo, um senhor dono de uma pousada (interpretado pelo baixo Hugo Lemos), que tenta conquistar Manuelita, dona de outra pousada vizinha (in-

terpretada pela soprano Isabel Quintela). No entanto, Manuelita aguarda o retorno de seu amado Pepito, que se alistou no exército. Eles têm a inesperada chegada de Miguel (interpretado pelo tenor Roger Vieira), um jovem que é do vilarejo e estava morando na capital. Ao longo da trama, repleta de reencontros, decepções e surpresas, a estética do Brega brasileiro é incorporada, conferindo um tom divertido e emocional ao espetáculo.

# Indenização a autista barrada

Residente do DF descreve que foi realizar um sonho, mas acabou vivendo um pesadelo

Por Thamiris de Azevedo

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) sentenciou a empresa Rock World S/A a indenizar Thaís Azevedo, 39 anos, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pela superlotação do espaço destinado a pessoas com deficiências no evento The Town, em 2023. O valor da decisão é de R\$ 1.219,85 em dano material e mais R\$ 3 mil em danos morais.

Em entrevista ao Correio da Manhã, Thaís, que vive em Brasília, conta que foi até

São Paulo realizar seu sonho e assistir à sua banda preferida, Foo Fighters. Comprou os ingressos PCD e chegou duas horas antes no evento. Entregaram o colar de girasol para ela, mas ela achou estranho não pedirem comprovação do seu diagnóstico. Quando chegou na entrada do palco, verificou que, na verdade, não havia qualquer acessibilidade. Para ela, foi uma cena de terror.

“Sou autista, tenho milhões de dificuldades sensoriais. Eu estava no meio do inferno, tinha que passar encostada no meio de todos,



Direitos da autista não foram respeitados no show

excesso de som, cheiros, toques, luzes... Fui esmagada, agoniada e desrespeitada por ser quem sou. Quando finalmente cheguei na área PCD, tinha uma fila enorme e disseram que o local estava lotado”, afirma.

Thaís disse que, a partir desse momento, começou a ter uma crise sensorial. Informou à produção e pediu para ir embora, mas foi ignorada. Neste momento, empurrou o portão e três seguranças a seguraram com força. Destaca que demorou quatro horas, e em estado de crise, para conseguir ir embora. No dia

seguinte, ela foi ao IML para registrar as marcas.

“A verdade é que o evento estava totalmente despreparado. Se vendem ingressos PCD é importante saber quem são essas pessoas para que possam adequar espaços reais e entregar acolhimento dentro das limitações de cada um”, critica.

Ela avalia a vitória judicial como uma vitória para todos os autistas. “Que a gente consiga sempre ir atrás dos nossos direitos e principalmente de respeito. Ganhar um processo é ótimo, mas os danos que ficam são irreparáveis”.